

## **Plantão Comunitário no Complexo da Funerária e Saúde: Novas Possibilidades de Intervenção**

João E. Coin de Carvalho e Vera Helena Ostronoff

[vhostronoff@yahoo.com.br](mailto:vhostronoff@yahoo.com.br)

Desde 2002 a Universidade Paulista vinha oferecendo trabalhos na Comunidade Nova Tietê, no Complexo da Funerária, na zona Norte de São Paulo, trabalhos estes realizados por professores, supervisores de estágio e alunos/estagiários. Em 2006 foi iniciado lá um serviço de atendimento à comunidade nos moldes de um Plantão Psicológico: O Plantão Comunitário. Constituído como grupo aberto e de participação espontânea, ele acontece (literalmente) “no meio da rua”, e inclui a própria comunidade no processo de acolhimento, apresentando os moradores não apenas como demandantes do serviço, mas também como quem os oferece. Os resultados do trabalho indicam a potencialidade desta abordagem tanto no atendimento e orientação de demandas de saúde mental junto a grupos quanto na construção de dispositivos que levem a tecer uma rede entre moradores, profissionais e serviços públicos, todos voltados para a saúde destas populações. A possibilidade de encontro entre moradores, a partir da sustentação de um dispositivo cotidiano simples como o bate-papo num banco de praça, interroga os limites entre público e privado, conhecimento científico e saber tradicional, e aponta para a ação coletiva como seu desdobramento. Neste cenário, marcado pela interdisciplinaridade e pela integralidade, o profissional de psicologia é desafiado a abandonar a tendência a resolver questões emergenciais – e individuais –, reproduzindo prática comum no serviço público, para se engajar em projetos coletivos nos quais ele é consultor e parceiro.

Instituição:

Universidade Paulista – UNIP

Eixo: Instituições, organizações e comunidade